

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA VIGOTSKIANA

Elisabeth Rossetto¹

Resumo

Este artigo se propõe refletir sobre as contribuições de Vigotski para a educação especial, tomando como referencial teórico a abordagem histórico-cultural. Essa abordagem nos conduz a uma educação mais holística, preocupada com o sujeito na sua totalidade, descartando-se qualquer vestígio de fragmentação e explicações simplistas. Para a proposta de estudo aqui apresentada, interessa em especial, a concepção de homem como um sujeito histórico-social e, portanto, como um ser inserido ativamente no contexto que o cerca. Vigotski é visto como autor que nos apresenta outro olhar ao se estudar os sujeitos da educação, o que indica a necessidade de aprofundamento de seus estudos, ressaltando-se a importância dos temas por ele desenvolvido no campo da educação especial.

Palavras-chave: Educação. Teoria histórico-cultural. Perspectiva vigotskiana

SPECIAL EDUCATION AT VYGOTSKIAN PERSPECTIVE

Abstract

This article's proposition reflects on Vigotski's contributions to special education, taking as theoretical reference the social-historical approach. This approach drives us to a more holistic education, concerned about subject in its totality, discarding any track of fragmentation and simplistic explanations. For the study proposal presented here, it interests most the conception of the men as a social-historical subject, and, then, as being activity inserted in the context around him. Vigotski is seeing as the author who introduces us a new view by studying the education's subject, which indicates the needing of improvement of his studies, emphasizing the importance of contents developed by him in the field of special education.

Keywords: Education. Historical-cultural theory. Vygotskian perspective

Introdução

A proposta de realização deste artigo foi motivada pela necessidade de me aprofundar sobre o pensamento vigotskiano, mais especificamente nos estudos acerca da educação especial.

Assim, é importante mencionar que o presente trabalho estrutura-se a partir da teoria histórico-cultural e, nesta perspectiva, deparamo-nos com inúmeros autores, em especial Lev S. Vigotski, autor que se dedicou, desde o início até o final de sua carreira profissional, à educação de pessoas com deficiência

A teoria histórico-cultural, que teve origem nas primeiras décadas do século passado, contribui para o campo da educação na medida em que discute as características do psiquismo humano, indicando subsídios para novos olhares acerca do desenvolvimento

Recebido em: Abril de 2008.

Aceito em: Novembro de 2008.

¹ Pós-graduanda em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Linha de Pesquisa Processos de Exclusão e Participação em Educação Especial. Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Cascavel PR

² Na bibliografia existente, encontra-se o nome Vigotski de diferentes maneiras: Vigotski, Vygotski, Vygotsky, Vigotskii, Vygotskji. No decorrer deste trabalho, é empregado Vigotski, preservando, nas indicações bibliográficas, a grafia adotada em cada uma.

do indivíduo. Vem contrapor as teorias do desenvolvimento psicológico que defendem que o desenvolvimento se dá através dos fatores orgânicos, de um lado, e os fatores ambientais, de outro.

Vigotski opondo-se aos estudiosos da sua época, com base em uma visão sócio histórica do homem e de seu desenvolvimento, propõe uma nova psicologia embasada nos princípios do materialismo histórico e dialético, buscando a superação mente e corpo, social/individual e realizar a síntese. Destaca-se por nos conduzir a novos olhares acerca dos sujeitos do processo inclusivo. Apresenta um movimento de mudanças na concepção de sujeito e o reconhecimento de uma educação que contemple esse indivíduo na sua totalidade. "[...] é a totalidade que orienta o olhar desse pesquisador, [...] o ponto de partida é um pensamento monista, uma compreensão do mundo que permite uma compreensão homogênea dos fenômenos naturais, sociais e humanos [...]" (GERALDI, 2006, p.168).

Além do autor em referência, outros autores tais como: Reuven Feuerstein, Erving Goffman, Edgar Morin, Andréas Hinz, Serve Moscoviti, também contribuíram para o campo da educação especial.

Vigotski (1896-1934) nasceu na cidade de Orsha, na Bielo-Rússia, e faleceu aos 38 anos, vítima de tuberculose. No Brasil, suas idéias passaram a ser difundidas no fim dos anos 70 e mais precisamente sua obra passou a ser divulgada, nos anos 80. Sua intenção não foi elaborar uma nova psicologia, mas engajou-se na discussão sobre a crise que se estabelecia na psicologia da época e no estudo da criança, particularmente a criança com deficiência. Suas idéias sustentam o que hoje denominamos de pensamento inclusivo. Consagrado como um dos principais autores para a educação e principalmente ao se estudar a inclusão de pessoas com deficiências no ensino regular.

Desde o início de sua atuação profissional, Vigotski demonstrava interesse pelas maneiras divergentes do desenvolvimento psicológico, pelos problemas da mente. A conduta "anormal" e o desenvolvimento alterado, por exemplo, sempre foram objetos de estudo. "La psicología de los niños deficientes, así como la neuropsicología y la psicopatología de los adultos, eran consideradas por Vygotski como un aspecto indispensable de la teoría general del desarrollo humano" (KOZULIN, 1990, p. 189).

Vigotski opunha-se às idéias de biologizar as concepções existentes sobre o desenvolvimento de crianças deficientes, enfatizando que a deficiência não se caracteriza somente no caráter biológico, mas no social. Por meio da teorização do desenvolvimento psíquico, fazia a defesa de que, no desenvolvimento da criança em geral, atuam as mesmas leis que no desenvolvimento das crianças com deficiência. Desse modo, não fazia distinção entre o quadro evolutivo da criança "normal" e o quadro da criança com deficiência, reafirmando a necessidade de uma mesma educação para todas as crianças.

Neste sentido, Vigotski sem reduzir o ser humano às determinações sociais, mas considerando as características orgânicas, enfatiza que a gênese da sua constituição é histórico-cultural, relacionando a cultura como parte integrante da natureza do ser humano e como categoria central de uma nova concepção do desenvolvimento psicológico do homem.

A corrente histórico-cultural de psicologia, cuja figura de proa é Lev S. Vigotski, constitui uma exceção na história do pensamento psicológico, não só porque introduz a cultura no coração da análise, mas sobretudo porque faz dela a "matéria prima" do desenvolvimento humano que em razão disso, é denominado "desenvolvimento cultural", o qual é concebido como um processo de transformação de um ser biológico num ser cultural (PINO, 2005, p.52).

Vigotski defendeu que o processo de formação do psiquismo humano não se dá apenas através do que é inato ou das questões biológicas, mas é resultado de um processo de aprendizagem determinado por todas as circunstâncias do desenvolvimento da criança no seu meio. Desde o nascimento, a criança é rodeada por um mundo objetivo criado pelos mais velhos, o qual aos poucos vai se apropriando. Esses elementos aparecem inicialmente, sob a forma de ações exteriores, através dos objetos, da figura do adulto, de crianças mais experientes, (dimensão interpsicológica) e em seguida são transformados em operações intelectuais interiores (dimensão intrapsicológica).

De acordo com esse autor, o ser humano nasce dotado de funções psicológicas elementares, que são de origem biológica presentes no ser humano e nos animais desde o nascimento, como por exemplo, os reflexos e a atenção voluntária. No decorrer do seu desenvolvimento essas funções básicas transformam-se em funções psicológicas superiores tipicamente humanas, como a inteligência e a consciência. Essa mudança acontece através das informações advindas do meio, ou seja, são intermediadas. Assim, o próprio desenvolvimento da inteligência é produto dessa convivência em sociedade, que é essencial para a transformação do homem de ser biológico em ser humano social.

Leontiev (1904-1979), autor contemporâneo que deu seguimento aos estudos de Vigotski, diz que simultaneamente à formação dos processos mentais superiores, também se formam na criança os órgãos cerebrais essenciais para o seu funcionamento, os sistemas cerebrais funcionais, que realizam atos específicos. O cérebro não é um sistema fixo e imutável, ele é capaz de se modificar ao longo da história da humanidade e do desenvolvimento ontogenético. Dessa forma, a flexibilidade do cérebro permite que uma operação intelectual possa substituir um processo sensorial prejudicado.

Assim, ao estudar a teoria histórico-cultural, percebe-se a defesa de uma visão de desenvolvimento baseada na concepção de um ser humano em constante processo de transformação, cujo pensamento é construído de forma gradativa, em um ambiente social. "A interação social é fundamental para o desenvolvimento das formas de atividade de cada grupo cultural. O indivíduo internaliza os elementos de sua cultura, construindo seu universo intrapsicológico a partir do mundo externo" (OLIVEIRA, 1999, p.99).

Dessa maneira, concebe-se a criança como um sujeito ativo que constrói sua subjetividade a partir das interações sociais. Portanto, a principal característica da constituição humana é a mediação que se dá, desde o nascimento, entre o ser humano e o meio em que esta inserido. Cabe considerar que a idéia de mediação - um dos principais conceitos defendidos por Vigotski - não ocorre somente através da ação do sujeito, mas através dos inúmeros instrumentos culturais, sociais e históricos. Vigotski nos apresenta dois tipos de elementos mediadores: os instrumentos físicos (elementos externos ao sujeito), como as ferramentas utilizadas pelo homem em seu trabalho, e os instrumentos psicológicos (elementos orientados para o próprio sujeito, dirigidos ao controle das ações psicológicas), como a linguagem.

De acordo com Geraldi (2006)

Vigotski rompe com a idéia tradicional de que os homens são controlados de fora, quer dizer, pela sociedade, ou de que eles são controlados de dentro, quer dizer pela sua herança biológica [...]. Para Vigotski, o sujeito não se constitui de fenômenos internos nem se reduz a um reflexo passivo do meio. O sujeito cria a si mesmo nas relações sociais (p.16).

Tem-se, então, que as funções básicas com as quais o homem nasce, ao interagir com o mundo que o cerca transformam-se em funções superiores. Assim, Vigotski defende que a vida social é extremamente importante para o desenvolvimento psicológico da criança,

uma vez que, ao nascer, é constituída apenas de recursos biológicos, mas, a partir do momento em que ingressa no mundo das relações, passa a constituir-se como ser humano.

Neste contexto, pode-se dizer que boa parte dos casos de deficiência decorrem da falta de estímulos apropriados do meio e da ausência de uma educação adequada. Uma vez que para Vigotski não há nenhuma distinção com relação ao desenvolvimento ontogenético da criança deficiente ou não. Cabe a educação conhecer e compreender as características do desenvolvimento "normal" e "anormal" e as peculiaridades no aprender de cada criança. "A educação, desempenha um papel indispensável ao ajudar a criança a organizar o conhecimento e a experiência desenvolvidos durante a história da humanidade" (VYGOTSKI, 1989, p.74). Ou seja, o papel da escola e do professor são fundamentais na medida em que criam condições para que o aluno se desenvolva. Assim como, as formas de comunicação usadas pelo professor e a importância que atribui ao papel da cultura na vida do aluno são também importantes para o seu desenvolvimento. Essas formas devem estar voltadas a uma perspectiva metodológica que contemple a realidade da criança.

Do ponto de vista vigotskiana, a escola é vista como um ambiente potencializador para que ocorra a aprendizagem, devendo considerar os processos de aprendizagem do aluno que estão em via de amadurecimento e não somente os que já estão efetivados. Para a avaliação do nível de desenvolvimento cognitivo da criança, deve-se considerar a nível de desenvolvimento real (aquilo que criança consegue fazer por si só) e o nível de desenvolvimento potencial (o que faz com a ajuda de um adulto).

Vigotski vai além, ao dizer que as dificuldades de aprendizagem, os atrasos no desenvolvimento e os diversos tipos de dificuldade não estão postos no momento do nascimento, mas vão-se formando nas e pelas interações que o indivíduo estabelece com o meio. Nesta perspectiva, pode-se dizer então que a deficiência caracteriza-se como um produto social e não como uma incapacidade irreversível.

Para o autor, o desenvolvimento cultural é o principal responsável para a compensação da deficiência, uma vez que, "ao penetrar na cultura, a criança não só toma algo da cultura, assimila algo [...], como também a própria cultura reelabora toda a conduta natural da criança e refaz de uma nova forma o curso de seu desenvolvimento" (VYGOTSKY, 1989, p.149).

Reagindo ao enfoque quantitativo, Vigotski criticou a forma de tratamento que os estudiosos da sua época adotavam em relação à criança com deficiência. Esses estudiosos se referiam a ela como uma pessoa enferma e não consideravam a deficiência como um processo em seu caráter dinâmico. Entretanto, para Vigotski, as crianças com deficiência devem ser educadas de forma mais semelhante possível às crianças em geral, inclusive educar conjuntamente. Nesta perspectiva, o conceito de pessoa com deficiência na teoria histórico-cultural encontra-se articulado à compreensão de que as dificuldades físicas, ou sensoriais e/ou cognitivas, não são algo estranho para a essência dos seres humanos e nem se constituem em empecilho para que ela se realize, isto porque o homem não será resultado daquilo que se idealiza, mas, sim, das suas condições objetivas de vida (CARVALHO, 2003, p.10).

Para tanto, deve-se considerar que quando nos referimos à educação especial e ao trato com as pessoas com deficiência, parte-se de uma concepção que busca superar os modelos assistencialistas e clínico-terapêutico que historicamente ainda têm prevalecido em muitos ambientes. Esse paradigma, predominante no século XIX e XX, fortemente influenciado pela medicina, enfatiza os aspectos médicos, em detrimento dos pedagógicos, com olhar voltado para as causas orgânicas-individuais da deficiência. O foco principal, neste caso, centraliza-se no desempenho da pessoa e sua incapacidade perante o que é

considerado normal. A defesa que se faz, é que a deficiência deve ser interpretada sob uma visão mais ampla, como uma realidade de sujeitos concretos, se contrapondo a visão reducionista do modelo médico. Trata-se de uma concepção que toma como referência à compreensão de que o homem é um ser histórico-social que se constitui enquanto determinado e determinante no âmbito da vida coletiva e, cujo conhecimento é oriundo de ações socialmente mediadas.

Por meio dos estudos das obras de Vigotski, percebe-se uma grande preocupação por parte do autor com a concepção utilizada ao se referir à pessoa com deficiência. Preocupava-se também em discutir os métodos utilizados para avaliar a criança com deficiência e, principalmente, com o ser humano que estava por trás do rótulo de deficiente e com as consequências sociais advindas dessa condição. Criticou o uso de testes para medir a inteligência da criança, alegando que se baseiam numa avaliação puramente quantitativa do desenvolvimento e na caracterização negativa da criança. Ressaltava a importância da avaliação da criança fundamentada nos aspectos qualitativos, como um processo em seu caráter dinâmico, considerando o contexto social e suas inter-relações. Enfatizava que o mais importante na avaliação é a clareza do lugar que a deficiência ocupa na vida dessa criança, como isso foi internalizado e como ela e a família organizam-se para lidar com essa situação.

Assim, ao trabalhar com uma nova concepção de deficiência, Vigotski apresentou-se à frente de seu tempo, uma vez que antecipou algumas questões que as ciências humanas só passaram a desenvolver recentemente, como, por exemplo, a compreensão de que a deficiência, descrita por ele como "defeito", não é somente insuficiência, debilidade, mas caracteriza-se como uma fonte de força e de capacidade, um estímulo para a compensação das dificuldades e barreiras sociais.

Por isso propõe enfaticamente que a vida social é extremamente importante para o desenvolvimento psicológico da criança, as trocas interpsicológicas vitais para o desenvolvimento psíquico de qualquer ser humano, e neste caso, das pessoas com deficiência, ficam comprometidas quando privada ou isolada do convívio com outras pessoas.

Mediante isso, Beyer contribui dizendo que:

O grande problema ou grande obstáculo quando pensamos na criança com deficiência reside no isolamento freqüente que vivencia, seja na família, seja na vida escolar, seja na vida em sociedade. O isolamento, na ótica vigotskiana, não constitui apenas um problema social ou ético, porém apresenta uma faceta psicossocial muito delicada [...]. Quanto mais intensas e positivas forem às trocas psicossociais, mais fortalecido sairá o desenvolvimento infantil, sendo a recíproca verdadeira, isto é, quanto mais debilitadas forem estas trocas, mais lacunas terá tal desenvolvimento (2005, p. 76).

Outro conceito extremamente importante neste universo e que vem contribuir significativamente para a mudança na concepção de quem é pessoa com deficiência, é o conceito de compensação. Vigotski extrapolou teoricamente este conceito indo além do proposto por Alfred Adler e de Sigmund Freud ao enfatizarem as categorias psicanalíticas no decorrer de seus estudos. O autor, por sua vez priorizou as categorias sócio-históricas.

A compensação, não se refere à eliminação do déficit, nem é de ordem sensorial ou motora, o que quer dizer, por exemplo, que a cegueira não é vencida pela compensação sensorial em si, mas pela linguagem. Uma criança surda pode alcançar os mesmos níveis de desenvolvimento que uma ouvinte, porém por outras vias. Dessa maneira, o mecanismo de compensação não é uma relação de substituição das funções comprometidas por outras, mas a possibilidade de novos caminhos para o desenvolvimento do sujeito.

O pressuposto básico da teoria sócio-histórica, se sustenta por uma compreensão de totalidade do indivíduo, ou seja, a busca da integração de todos os seus aspectos. Dessa maneira ao apresentar uma limitação, o ser humano pela sua própria natureza tem a tendência a buscar o equilíbrio. Organiza-se no sentido de acionar certos mecanismos de compensação, denominado por Vigotski como uma superestrutura psicológica defensiva e de regularidade sócio-psicológica. Assim, o indivíduo age no sentido de superar a limitação apresentada. E é no contexto social que essa ação compensatória vai agir.

O autor reafirma que o isolamento de pessoas em instituições que, pretensamente, tem por intenção a habilitação ou reabilitação para uma posterior inclusão no meio social é considerado como excludente. Pontua que tais escolas devam existir não como um local de isolamento ou como uma escola de ensino para as crianças com deficiências, mas, como um local de apoio à escola regular. Vejamos isto nas palavras do próprio autor.

Por suposto que certos elementos do ensino e da educação especial devem conservar-se na escola especial ou introduzir-se na escola comum. Porém, como princípio, deve ser criado o sistema combinado da educação especial e comum [...] A outra medida consiste em derrubar os muros de nossas escolas especiais. [...] O ensino "especial" deve perder seu caráter "especial" e então passará a ser parte do trabalho educativo comum. Deve seguir o rumo dos interesses infantis. A escola auxiliar, criada apenas como ajuda a escola normal, não deve romper nunca nem em nada os vínculos com ela. A escola especial deve tomar com freqüência por um período aos atrasados e restituí-los de novo à escola normal. Orientar-se pela norma, desterrar por completo tudo o que agrava o defeito e o atraso - este é o objetivo da escola. Não deve ser vergonhoso estudar ali e sobre suas portas não deve estar escrito: "Perdei toda esperança os que aqui entráis." (VYGOTSKI, 1997, p. 93).

A crítica que Vigotski faz a respeito dos ambientes segregativos e isolados de alunos com deficiência, como as escolas especiais, pauta-se na defesa de que as experiências sociais e educacionais ficam restritas a um grupo homogêneo. Segregadas nesses ambientes, as crianças com deficiência tem seu processo de aprendizagem limitado e diferente das crianças educadas em escolas regulares. Vigotski parte do ponto de vista de que a criança com deficiência na sala comum, inserida em ambiente integrador, terá mais condições de superar suas limitações em parceria com os demais colegas. Insiste que o isolamento de pessoas em instituições que, pretensamente, tem por intenção a habilitação ou reabilitação para uma posterior inclusão no meio social, é visto como excludente. Pontua que tais escolas devam existir não como um local de isolamento ou como uma escola de ensino para as crianças com deficiências, mas como um local de apoio à escola regular.

A respeito disso, podemos dizer que uma das preocupações do autor estava centrada na interação entre a escola comum e a escola especial, que não concordava com a segregação dos alunos com deficiência em escolas especiais, afirmando que "o coletivo é a fonte do desenvolvimento das funções psicológicas superiores e, em particular, da criança retardada mental." (VYGOTSKY, 1989, p.109).

Cabe deixar claro, o entendimento de que a escola regular não deve substituir o atendimento especializado necessário para os indivíduos com necessidades educativas especiais, mas, deve cumprir a tarefa de transmissão-assimilação do saber histórica e coletivamente produzido pelos homens ao longo de sua história. Trabalhar no sentido de uma nova postura pedagógica, uma concepção de homem que permita compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem a partir de uma visão sócio-histórica e não mais a - histórica, individual. Ou seja, compreender as dificuldades de aprendizagem, os

atrasos no desenvolvimento, e as diferentes deficiências enquanto construções sociais, que vão se formando nas e pelas interações. Entender que a deficiência é um produto social, cultural e não uma incapacidade irreversível. Não se trata de negar as limitações, sejam elas físicas, sensoriais, neurológicas ou cognitivas. Mas sim de trabalhar com o indivíduo que se relaciona e se expressa no movimento da sociedade em que vive.

Nesse caso, um dos grandes desafios para os profissionais que lidam com esse segmento social é trazer a tona elementos constituintes das condições de vida das pessoas com deficiência, ou seja, estas apresentam características relacionadas a aspectos físicos, sensoriais, de inteligência, de comportamento, mas não são esses elementos de forma isolada que os definem como sujeitos. Por outro lado, não se trata de negar as características individuais, no entanto, deve-se relacioná-las a um conjunto de condições que fazem parte do ser humano. Para Vigotski, não há diferenças qualitativas entre as pessoas normais e as pessoas com deficiência. O que há são diferenças sociais na forma de apreender os conteúdos ensinados e no tempo de permanência em um determinado estágio do aprendizado. Assim uma pessoa cega pode ser alfabetizada aprendendo a ler em Braille em vez de aprender as grafias das letras normais. Um surdo pode comunicar-se através da linguagem em libras. Um deficiente mental pode (dependendo do seu grau de deficiência) aprender todos os conteúdos ensinados na escola normal, com a diferença de um aprendizado mais lento.

Pode-se dizer que este é um dos motivos que se faz à defesa da inclusão dessas crianças no ensino regular o mais cedo possível. Quanto mais oportunidade à pessoa com deficiência tiver aos meios educacionais, mais se desenvolverá, desde que seja respeitado e dado o suporte necessário as suas limitações. A criança quando não estimulada apresenta-se como incapaz e com resultados negativos em suas ações. Porém, quando lhes é proporcionado um ensino adequado, são capazes de acompanhar as demais apresentando resultados satisfatórios. Reafirma-se a importância da inclusão das crianças deficientes na escola regular, pois a escola especial corre o risco de criar e perpetuar a cultura do déficit, onde seriam firmadas ações de superproteção ou rejeição. A segregação acentua a deficiência que a pessoa possui, enfatizando o aspecto biológico e os aspectos individuais que fogem ao padrão de normalidade instituído no social.

Assim, para a educação da criança com deficiência, o mais importante segundo o ponto de vista vigotskiano não é a deficiência em si mesma, mas sim o que esta deficiência significa para a criança, que lugar ocupa na sua personalidade, como se apresenta no seu desenvolvimento e como está se organizando para enfrentá-la. Vigotski defende a constituição do ser humano de acordo com as condições sócio-históricas da sociedade e das pessoas em particular. Há, por parte do autor, uma aposta no humano, tanto que consideramos a sua obra importante para o repensar desse novo sujeito, uma vez que se sustenta pelo princípio de que todo ser humano pode aprender, mesmo apresentando condições físicas, mentais, sensoriais, neurológicas ou emocionais diferentes.

Referências

BEYER, H.O. Porque Lev Vygotski quando se propõe uma educação inclusiva. **Revista Educação**, n.. 26, EdUFMS, 2005.

CARVALHO, A. **As condições de existência das pessoas com deficiência na história da humanidade**. 2003, monografia (Curso de Especialização em Fundamentos da Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE.

GERARDI, J.W. **Transgressões convergentes**: Vigotski, Bakhtin, Bateson. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.

KOZULIN, A. **La psicología de Vygotski** - Biografía de unas ideas. Madrid: Alianza Editorial, 1990.

OLIVEIRA, K. Vygostky: **Aprendizado e desenvolvimento**, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1999.

PINO, A. **As marcas do humano**: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005.

VYGOTSKI, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. Obras completas. Tomo cinco. **Fundamentos da defectología**. Cuba: Editorial Pueblo Educación, 1997.